

015/061

**TOXICIDADE AGUDA E SUBAGUDA DOS DERIVADOS DE ROTENÓIDES DAS SEMENTES INTEGRAS DE *AESCHYNOMENE INDICA* EM CAMUNDONGOS.** LOPES, P.L.<sup>1\*</sup>; LATORRE, A.<sup>2</sup>; GÓRNIK, S.L.<sup>2</sup>; LOPES, L.M.X.<sup>3</sup>; MAIORKA, P.C.<sup>2</sup>; HARAGUCHI, M.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, SP, Brasil. E-mail: pattilopes@yahoo.com.br <sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, CEPTOX, Pirassununga, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista, Instituto de Química, Araraquara, SP, Brasil. Acute and subacute toxicity of rotenoids derived from *Aeschynomene indica* whole seed in mice.

Casos espontâneos de intoxicação em suínos alimentados com quirela de arroz contaminada por sementes de *Aeschynomene indica* em Pelotas, RS apresentaram incoordenação no andar, quedas, decúbito esterno e lateral, membros pélvicos afastados entre si e morte. Estudos prévios mostraram que o extrato etanólico das sementes de *A. indica* foi letal para suínos e camundongos e seu fracionamento biomonitorado com métodos cromatográficos em camundongos permitiu o isolamento de derivados de rotenóides (RoAi). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo determinar toxicidade aguda e subaguda em camundongos dos derivados de rotenóides isolados de *A. indica*. Foram realizados ensaios em camundongos albinos (Swiss) com as amostras RoAi. No ensaio de toxicidade aguda, o grupo experimental foi tratado com amostra RoAi em dose única de 0,2 g/kg por gavagem e o grupo controle recebeu somente água nas mesmas condições. Os animais foram observados por 24 horas e, em seguida, foram submetidos à eutanásia. No ensaio de toxicidade subaguda, o grupo experimental foi tratado com amostra RoAi na dose de 0,15 g/kg, diariamente, durante 7 dias, por gavagem, e o grupo controle recebeu somente água nas mesmas condições. Em ambos grupos foram avaliados o ganho de peso, consumo de água e ração. No 8º dia, os animais foram submetidos à eutanásia, os cerebelos destes animais foram coletados e processados para avaliação histopatológica. O grupo experimental do teste agudo apresentou como sintomas: pelo arrepiado, hipotermia, dificuldade de andar e, após 6h de administração, o animal veio a óbito. Os animais tanto do grupo experimental como do controle sobreviveram no teste subagudo, não apresentando alteração na sintomatologia, no ganho de peso, consumo de água e de ração e na histopatologia do cerebelo não mostrou lesão característica. Assim conclui-se que é necessário realizar ensaio crônico em camundongos para que possivelmente possa ser observado efeito neurotóxico semelhante àquele visto em suínos.

\*Bolsista PIBIC CNPq.

016/066

**PADRONIZAÇÃO DE UM MICROMÉTODO PARA A DETECÇÃO DE ORGANOCORADOS EM SORO DE AVES MARINHAS MIGRATÓRIAS.** ALONSO, A.C.<sup>1\*</sup>; FRANÇA, S.B.<sup>1</sup>; IKUNO, A.A.<sup>1</sup>; MARANHÃO, A.<sup>3</sup>; MARACINI, P.<sup>4</sup>; FERREIRA, V.C.A.<sup>1</sup>; CISCATO, C.H.P.<sup>2</sup> <sup>1</sup>Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ferreiv@biologico.sp.gov.br <sup>2</sup>Instituto Biológico, Unidade Laboratorial de Referência em Pesticidas nos Alimentos, São Paulo, SP, Brasil. <sup>3</sup>Aquário Municipal de Santos, Santos, SP, Brasil. <sup>4</sup>Acqua Mundo-Guarujá, Guarujá, SP, Brasil. Micromethod standardization to detect organochlorines in migratory seabird serum.

Neste trabalho, foi otimizado um micrométodo para a detecção direta da presença de organoclorados no soro de aves marinhas, as quais têm sido usadas para estudos de monitoramento ambiental. Os organoclorados, conhecidos como Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), se acumulam na cadeia alimentar, em razão de sua persistência, biodegradação e elevada lipofilia, causando efeitos negativos ao homem e à vida selvagem. A quantificação destes clorados no sangue (soro ou plasma) permite inferir a sua bioacumulação no tecido adiposo e estimar a sua concentração temporal e espacial nos diferentes habitats das aves. Para o estabelecimento do protocolo, amostras de soro de ave (1 mL) foram reforçadas com diferentes concentrações de uma mistura de clorados (op'DDT, pp'DDT, pp'DDE, endrin, dieldrin, alfa-gama hexaclorociclohexano, alfa endosulfan, trans heptacloro epóxi, aldrin, heptacloro). Empregando dois diferentes procedimentos, os clorados foram extraídos pela mistura dos solventes polares diclorometano/n-hexano (1:1) e pela mistura n-hexano/acetona (2:1), seguido de *clean up* em fase sólida e filtração em membrana Minisart RC4 de 0,45 µm. Este último processo se mostrou mais adequado para a extração dos clorados das amostras, que posteriormente foram analisados em cromatografia a gás com detector por captura de elétrons (GC/ECD). Os controles do método foram feitos com as amostras branco, branco fortificado, matriz e matriz fortificado. Os resultados foram analisados em termos de porcentagem de recuperação dos clorados adicionados. O protocolo de microextração adotado permitiu detectar os clorados em amostras de soro com o volume mínimo de 1 mL e o limite de quantificação do método foi de 0,01 mg/kg.

\*Bolsista CNPq/PIBIC.

